

PSDB apressa o lançamento de Corrêa

Para aproveitar a boa performance apresentada na pesquisa **DataFolha** publicada no **Correio Braziliense** de domingo, o PSDB decidiu apressar o lançamento da candidatura do ministro da Justiça, **Maurício Corrêa**, à corrida sucessória do governador **Joãoquim Roriz**. Entusiasmado com o resultado que o coloca em segundo lugar, atrás do senador **Valmir Campelo**, Corrêa arrisca o comentário: "Somando os percentuais obtidos por mim, Maria de Lourdes Abadia e Sigmaringa Seixas, o PSDB está numa posição privilegiada".

O lançamento da candidatura

está sendo agilizado desde a chegada de Corrêa, que estava viajando para o Chile com o presidente **Itamar Franco**. Ontem, logo pela manhã, o PSDB realizou uma reunião com **Maria de Lourdes** e **Geraldo Campos**, que possuem mais de 50% dos votos do diretório do partido. À noite, na sede do partido, foi promovida outra reunião, desta vez com a participação do deputado **Sigmaringa**, única voz discordante no PSDB quanto à indicação de Corrêa. **Sigmaringa** defende uma aliança com o PT enquanto Corrêa mantém entendimentos com **Roriz**.

Apesar de candidato, Corrêa

continua cauteloso em falar com todas as letras que está na corrida sucessória. "Posso vir a ser candidato se perceber que o clima está favorável", observa. E atribui a sua performance à campanha injusta que vem sofrendo desde que assumiu o ministério. "Ninguém apanhou tanto como eu, acho que o povo está entendendo isso", avalia.

Um assessor de Corrêa aposta na mudança de postura de **Sigmaringa** frente às evidências das pesquisas que apontam a melhor performance do ministro para se lançar ao governo. Segundo esse assessor, para sobreviver na legenda restaria ao deputado acolher a candidatura do ministro.

Na avaliação desse mesmo assessor, a pesquisa modificou completamente o quadro sucessório local, já que o PSDB passou a ter uma posição independente, e não está mais a reboque do apoio de uma aliança obrigatória com **Roriz**. O colaborador de Corrêa afirma que não existe pressa para amarrar as alianças no Distrito Federal, já que estas certamente serão guiadas pelas nacionais para a Presidência da República. Em relação a possíveis alianças de apoio Corrêa prefere a cautela: "Sou tucano novo, seria impróprio falar e sequer sou da executiva.

ERALDO PERES



Corrêa: sou tucano novo, seria impróprio falar em alianças agora